

Economia

EM Cultura

Esportes

Gerais

Internacional

Nacional

Opinião

Política

Agropecuário

Bem Viver

Ciência

D+

Direito &amp; Justiça

Emprego

Especial - Casa Cor  
2007

Feminino &amp; Masculino

Guia de Gastronomia

Guia de Negócios

Gurilândia

Imóveis

Informática

Pensar

Prazer EM Ajudar

Turismo

TV

Veículos

Assine o EM

Assine o Uai

Central do Assinante  
EMCentral do Assinante  
Uai

Classificados

Edições Passadas

EM Digital

Nota Fiscal

Webmail

**OPINIÃO DO EDUCADOR****Sabedoria para a vida***Eliana Gleide Vieira Silva, Educadora e diretora da Best Way Intercâmbios*

Arquivo



Segundo uma antiga fábula, um velho índio descreveu seus conflitos internos da seguinte forma: "dentro de mim existem dois cachorros. Um deles é cruel e mau. O outro é muito bom e dócil. Os dois estão sempre brigando". Quando lhe perguntaram qual dos cachorros ganharia a briga, o sábio índio parou, refletiu e respondeu: "aquele que eu alimentar".

Essa fábula ensina, de maneira inequívoca, que a vida é feita de escolhas. Muitas pessoas deixam de lado a oportunidade de serem felizes por incapacidade de perceber qual é a melhor escolha. Em parte, essa dificuldade de decisão se dá porque recebemos as coisas mais importantes da vida sem despendendo o menor esforço por elas: o amor incomensurável da mãe, os cuidados e o sustento do pai, os presentes e o carinho dos avós, a companhia, os abraços e os beijos dos irmãos.

O que somos hoje foi construído com muita perseverança e dedicação por nossos pais. Essa herança nos deixa como legado um poderoso alicerce. O que fazer com ele, quando crescemos e temos de nos tornar responsáveis pelo nosso destino e por nossos planos?

Podemos fazer a analogia com a história do sábio índio e afirmar: existe, dentro de cada um de nós, o conflito ético entre duas vertentes de comportamento a nossa escolha. A primeira delas pode nos conduzir à construção de um caráter amável, em que o otimismo, a eficiência e a audácia predominam, e contribuem para a formação de um bom profissional. Uma segunda vertente de comportamento pode fazer aflorar características como o egoísmo, a indisciplina, a auto-suficiência e a impaciência. Tais atributos levam à formação do mau profissional.

Ao optarmos pela alimentação de qualidades que delineiam o bom caráter, o resultado será a consolidação de uma atitude profissional repleta de características desejáveis, como a honestidade, o compromisso com suas tarefas, a humildade e o desejo de um contínuo aperfeiçoamento ao longo da vida. Tais atributos, essenciais ao exercício bem-sucedido de qualquer profissão, podem ser aperfeiçoados – ou mesmo descobertos – se nos dispusermos a enfrentar novos desafios, se desenvolvermos a capacidade de aprimorar o entendimento sobre o mundo a nossa volta.

No mercado de trabalho atual, vale ressaltar que a existência de boas qualidades é condição necessária, mas não suficiente para inserção profissional satisfatória. Por vezes, a obtenção de certificação profissional, aliada à capacitação e ao bom caráter, nivelam - pelo alto - bons candidatos. É nesse contexto que uma experiência de trabalho no exterior, ainda que seja temporária e fora de sua área de formação, pode constituir diferencial precioso para a vida e para a realização dos planos profissionais.

Se, ao postularmos um emprego em uma organização, ilustramos nosso desprendimento e nossa capacidade de enfrentar adversidades por meio de uma vivência profissional no exterior, nossos argumentos possivelmente se reforçarão. Afinal, a competência para conviver com o novo e com a diferença cultural constitui bom indicativo de maturidade e de flexibilidade, atributos cobijados no mercado de trabalho. Adquirir este importante diferencial. Supere os obstáculos.

